Anno de 1845. Segunda Feira 17 de Fevereiro. Anno XXI. N. 39.

O ... publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 reis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 30 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nos mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24. — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 24 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Silvanio Aud do J. de D. da 2. v.
18 Terça s. Theotonio Rel aud. do J. de D. da 1. v.
19 Quarta s. Conrado. Aud J. de D. da 3. v.
20 Quinta s. Nilo. Aud do J. de D. da 2. v.
21 Sexta s. Maximiano. Ad. do J. de D. da 1. vta.
22 Sab. s. Abilio Rel aud do J. de D. da 1. v.
23 Dom. 2.° da quaresma s. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2	Ouro-Moeda de 6,400		17,100	17,300
» » Pariz 372 reis por franco	» » » N.		17,000	17,200
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,700
	Prata—Patacões		1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnarios		1,980	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos		1,980	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova a 6 as 5 h. e 16 min da tarde. | Lua cheia a 22 as 4 horas e 27 min da m.
Crescente a 14 as 2 horas e 40 m da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas 18 min da manhãa | Segunda as 4 horas 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Os jornaes francezes, recebidos pela *Camelia* chegão ao ultimo de Dezembro p. p.

Tinhão-se aberto as Camaras no dia 26. Em lugar competente transcrevemos a falla do throno.

Na sessão de 27, sob a presidencia de M. Sapey, decano em idade, procedeo a Camara dos Deputados á eleição do seu Presidente, e não tendo algum dos candidatos obtido a maioria absoluta dos votos no 1.° escrutinio, procedeo-se a 2.°, em que sahio eleito M Sauzet com 177 votos contra 129, que obteve Mr. Dupin, candidato apresentado pelo *Journal des Debats*, e pela *Presse*.

Nas sessões seguintes tratou-se da eleição dos Vice Presidentes e Secretarios.

Parece, que razões de saúde tão graves quanto imprevistas, e que enchião de doloroso torpor a todos aquelles que as sabião, obrigavão M. Villemain a abandonar o ministerio da instrucção publica. Anunciava se, que a Ordenança Real, que lhe nomearia successor, appareceria no *Moniteur* a 31 de Dezembro, ou quando muito no dia seguinte; entretanto affirmava-se a 30, que dous antigos Ministros a quem foi offerecida a pasta da instrucção publica, havião-na recusado. Cria-se que pelas escusas do Conde de Montalivet, do Conde de Salvandy, e até se acrescentava, que pela de M. Rossi, seria M. Hèbert o nomeado. « Confessamos (diz a *Presse*), que uma tal escolha não pode nem explicar se, nem justificar se depois da votação de sabbado passado (28), embque, segundo se sabe, todos os esforços do Ministerio não poderão grangear a M. Hébert mais de 24 votos (para um dos 4 Vice-Presidentes da Camara dos Deputados); entretanto que os seus amigos se tinhão altamente lisongeado com a esperança de vêl-o tomar o lugar de M. Salvandy (um dos eleitos mais votados) na cadeira da Vice-Presidencia! Certo que seria difficil fazer-se presentemente uma escolha menos parlamentar.»

A fragata *Reine-Blanche*; em cujo tôpo fluctuava a bandeira do Contra-Almirante Dupetit-Thouars, entrou a 26 de Dezembro na barra de Brest, procedente em directura do Rio de Janeiro, donde sahíra a 24 de Outubro. Alli chegou igualmente a seu bordo S. A. I. a Senhora Princeza D. Januaria, com seu Augusto Espozo, o Sr. Conde de Aquila, e a sua comitiva. Sendo satisfactorio o estado sanitario da equipagem, composta de 446 homens, e 19 passageiros, concedeo-se immediatamente livre pratica á *Reine Blanche*.

O Almirante Grivel transportou-se a bordo da fragata para saudar a Senhora Princeza, e immediatamente conduzio-a ao hotel da prefeitura maritima, assim como ao Sr. Conde de Aquila.

O Contra-Almirante Dupetit-Thouars chegou no dia 30 a Pariz.

SS. MM. o Rei e a Rainha dos Belgas devião sahir de Pariz no mesmo dia (30) para voltarem a Bruxellas.

— Tendo o Ministro dos Negocios Estrangeiros (Guizot) sido informado de que os Consules Brasileiros residentes nos portos da França elevavão a pretenção de sujeitar ao *visto* das suas Chancellarias as matriculas das tripolações dos navios francezes, destinados para o Brasil, expedio o seguinte despacho aos chefes de serviço dos portos francezes:

« Segundo a legislação vigente do Brasil, sò os manifestos dos navios estrangeiros devem ser vistos pelos Consules d'equelle paiz; e esta disposição esta inteiramente em harmonia com os termos do artigo 19 do nosso tratado de 8 de Janeiro de 1826. Passo por conseguinte a rogar ao Ministro residente em Pariz, que faça cessar a infundada exigencia dos Consules da sua nação.»

— Na manhãa do dia 26 de Dezembro houve em Pariz um nevoeiro muito intenso, que tinha cahido no momento em que o Rei sahia da Camara dos Deputados e tornava a entrar nas Tulherias; mas tornou-se tão compacto das 2 ás 6 horas da tarde, que obrigou a autoridade a prohibir a passagem das pontes ás carruagens. Era com effeito mui difficil, para não dizer impossivel, haver direcção na espessa nuvem, em que Pariz se achava envolto n'aquella occasião. Pelas 5 horas, especialmente a praça de Carrousel apresentava um espectaculo singular: pessoas que querião atravessal-a em linha parallela ás Tulherias, achavão-se contra sua vontade e com grande sorpreza sua, defronte dos passadiços do Louvre: ouvia-se de todos os lados os gritos dos cocheiros, que se desvairavão; foi-lhes forçoso parar, tornando-se os accidentes imminentes. Organisou se então como por encanto um serviço de faroes; alguns rapazes mui bem avisados tinhão ido comprar velas, e distribuião-nas accesas aos passageiros, que se davão por felizes de encontrar estes fanaes de salvação. A' mesma hora mais de cem carruagens entulhavão a Ponte Nova, onde ficavão como estacionadas; era impossivel aos conductores d'onnibus avistarem do seu assento as cabeças dos cavallos. Nos *boulevards* pelo contrario mal se percebia o nevoeiro. Elle causou numerosos desastres. Eisaqui os mais graves: — Dous homens forão esmagados n'aquelle dia na praça da Bastilha — Pela manhãa na rua Gaillon, uma diligencia, Laffitte Caillard, esmagou um carroceiro; o postilhão, agitando imprudentemente o chicote, tinha enlaçado o pescoço do desgraçado, e o tinha de algum modo puchado para baixo das rodas. Levarão-no para o hospital n'um estado que não dava esperanças de vida.

— « O testamento do Duque d'Angoulème, diz o *Globe* de Londres, foi apresentado a autoridade competente pelo Barão Billot, um dos seus testamenteiros. O Duque de Blacas, e o Conde de Montebello tambem forão nomeados testamenteiros. Eisaqui quaes são as disposições contidas n'esse testamento: — O Duque deixa uma fortuna de 250,000 libras esterlinas. Lega 25,000 francos aos pobres, e quer que outros 25,000 francos sejão empregados em missas por sua alma. Ha outros legados que montão a 22,000 francos. Lega o resto da sua fortuna á Duqueza de Angoulême; por morte da Duqueza, passarão as duas terças partes para o Duque de Bordeaux seu sobrinho e a outra terça para Mademoiselle. Pede depois perdão a sua mulher de todos os dessabores, que involuntariamente lhe houvesse causado e mostra desejo de ser sepultado com a maior simplicidade. Prevendo o caso de haver uma nova restauração, roga á Duqueza que não se esqueça d'aquelles, que sempre lhe forão afleiçoados.»

— A' uma hora e 3 minutos da tarde do dia 26 de Dezembro (no momento em que o canhão annunciava, que o Rei dos Francezes sahia das Tulherias para ir a Camara), partio um comboi especial da rua de S. Lazaro para Rouen; fez se o trajecto com uma velocidade extraordinaria e sem exemplo: os 132 kilometros, que separão Pariz de Rouen forão percorridos n'uma hora e 38 minutos. A' chegada do comboi a Rouen, partio um correio para Dieppe onde um barco de vapor estava fumegando, e prompto a partir para Brighton, donde uma diligencia especial levou a Londres o discurso do Rei.

No dia 28 publicavão-no os jornaes inglezes: o *Times*, o *Globe*, o *Morning-Post*, *Morning Herald* davão-no sem commentarios; o *Standard* pretendia, que elle fôra recebido com enthusiasmo; o *Morning-Chronicle* submettia-o a um exame minucioso; fazia valer e approvava-lhe a circunspecção.

— A lucta entre o ensino secular e as corporações religiosas tinha mui naturalmente despertado os interesses, e animado os espiritos, principalmente no seio do corpo instituidor. As mesmas Senhoras tomavão parte n'ella: o seu orgão era Mme Bachellery, professora de distincção, que n'uma *carta á M. Levi* acabava de traçar ideias concisas e exactas sobre essas questões transcendentes, a par do encanto do estylo e sublimidade do pensamento.

—« As assignaturas d *Presse*, diz este jornal, depois que augmentou de formato, subirão em 27 dias a 3,196. »

Juizo de M. de Lamartine sobre a imprensa periodica.

« Quando se inventou a imprensa para um uso a principio especial, não tardou a generalisar-se o emprego d'esta arte, e a servir de meio de communicação universal entre os espiritos. Quando se inventou o jornalismo, era então só para espalhar rapidamente as novidades publicas que podião interessar aos cidadãos. Um jornal não era mais de que um supplemento do correio, uma carta escripta a todo o mundo por um correspondente pago. Em breve converteo se o jornalismo no que he, aos nossos olhos, uma encyclopedia diaria; onde a politica, a religião, a sciencia, a litteratura, a philosophia e a arte lanção por paginas destacadas e successivas ao seculo, que passa, o pensamento completo do genero humano. Não ha muito que erão os jornaes compilações de fragmentos escolhidos nos livros; *daqui a pouco não serão esses mesmos livros mais do que collecções de jornaes. Esta metamorphose do modo de transmissão das ideias tem uma dupla vantagem; faz com que se propaguem as ideias com muito menos despeza para aquelles que são obrigados a calcular o preço dos alimentos da intelligencia e além disto não deixa perder uma hora a verdade util.* O que hoje se pensa, escreve-se amanhãa; em oito dias o lê a Europa: graças á imprensa, ao jornalismo, e aos caminhos de ferro, em menos de uma semana tem qualquer ideia percorrido a orbita descripta pelos seu raio no mundo moral. *Sob a fórma de livro haveria mister um seculo. Accelerou se o passo da intelligencia.* Os factos acompanharão a marcha precipitada das ideias: *he uma revolução n'um processo.*» («Extracto do *Bien Public* » de 22 de Dezembro).

PARIZ, 26 DE DEZEMBRO DE 1844.
Abertura da sessão de 1845.
Discurso do Rei.

« Senhores Pares, e Senhores Deputados.

« No momento em que se encerrou a vossa ultima sessão, fazião objecto da minha sollicitude complicações, que podião vir a ser graves. A necessidade de pôr as nossas possessões Africanas, a salvo de incursões hostis e repetidas, tinha nos obrigado a levar a guerra ao imperio de Marrocos. As nossas valentes tropas terrestres e maritimas, dignamente commandadas, attingirão com gloria, e em poucos dias, o alvo marcado a sua coragem. A paz foi tão rapida como a victoria; e Algeria, onde trez filhos meus tiverão este anno a honra de servir a seu paiz, recebeo um duplo penhor de segurança; porque demos igualmente prova do nosso poder, e da nossa moderação.

« O meu governo estava empenhado com o da Rainha da Gran-Bretanha em discussões, que podião causar receios de que fossem alteradas as relações dos dous estados. Um mutuo espirito de benevolencia e de equidade manteve entre a França e a Inglaterra aquelle feliz accordo, que garante o repouso do mundo.

« Na visita que fiz á Rainha da Gran-Bretanha para lhe testemunhar o apreço, em que tenho a intimidade que nos liga e a amizade reciproca, de que me tem ella dado tantos signaes, fui cercado de manifestações as mais satisfactorias para a França e para mim. Colhi dos sentimentos, que me forão expressados, novos penhores da longa duração d'essa paz geral que assegura á nossa patria no exterior uma situação digna e forte, e no interior uma prosperidade sempre crescente, e o tranquillo gôzo das suas liberdades constitucionaes. (Adhesão.)

« As minhas relações com todas as potencias estrangeiras continuão a ser pacificas e amigaveis.

« Vos, Senhores, sois testemunhas do estado prospero da França. Vêdes desenvolver-se por todas as partes do nosso territorio a nossa actividade nacional protegida pos leis sabias, e colhendo no seio da ordem os fructos dos seus trabalhos. A elevação do credito publico e o equilibrio estabelecido entre a nossa receita e despeza annual, attestão a feliz influencia dêssa situação para os negocios geraes do estado, assim como para o bem de todos.

« Ser-vos-hão incessantemente apresentadas as leis financeiras, Serão igualmente submettidos ás vossas deliberações projectos de leis para melhoramento das nossas estradas, dos nossos portos, da nossa navegação interior; para acabamento dos nossos caminhos de ferro, e para diversos objectos de utilidade geral.

« No meio da prosperidade do paiz o céo abençoou o interior da minha familia. Elle augmentou o numero dos meus filhos, e o consorcio do meu muito amado filho, o Duque d'Aumale, com uma Princeza, que nos era já adherente por tantos vinculos, foi para mim, e para todos os meus de uma viva satisfação.

« Senhores, a Providencia sobrecarregou-me de grandes trabalhos e de dolorosas experiencias; e eu aceitei esses onus. Votei-me a mim e a minha familia ao serviço da patria. Cimentar para um longo porvir a sua união e a sua felecidade, eis a mira de meus constantes esforços, ha 14 annos. (Profunda sensacção.) Confio em Deos que com a vossa leal cooperação ser-me-ha dado attingil-a, e que, o reconhecimento da França livre e feliz será o premio da nossa mutua devoção, e a honra do meu reinado.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Discurso do Exm Sr. Carneiro Leão pronunciado na sessão de 13 de Janeiro de 1845.

Continuação do numero 38.

A provincia do Ceara, Srs., não tinha a ventura de ter no Ministerio um representante; porém um nobre Senador de bastante influencia sobre o Ministerio, e que sem duvida receiava parecer contraditorio, sollicitando a demissão do Presidente do Ceara, cuja conservação tantas vezes havia pedido ao Ministerio anterior, julgou por isso que esse Presidente deveria ser conservado, e teve força para o obter; e mesmo para esse fim cogitou de alguma transacção, que, se não désse o completo triumpho ao Ministerio, lh'o désse ao menos em grande parte. Esperava o nobre Senador, sem duvida, com isto obter na sua provincia eleições pacificas, regulares, livres desses attentados. Louvo-lhe a boa intenção, e os sentimentos generosos que manifestou, apartando de sua provincia o regimen feroz, violento e arbitrario, que para outras ia ter lugar, e aproveitarei a occasião para exhortal-o a persistir nos mesmos sentimentos, e a não deixar-se contaminar pelo contagio geral.

Afóra estas quatro provincias, as eleições, Sr. Presidente, se fizerão em geral debaixo do terror que por toda a parte incutia o emprego da força, das ameaças e das violencias. Não se consultou o povo livremente para saber qual era a sua opinião, se approvava a conducta dos representantes da nação que compunhão a Camara dissolvida, ou se por ventura os principios do Ministerio erão aquelles que a nação entendia serem os mais appropriados para a sustentação e conservação do Governo constitucional representativo, que toda a nação sem duvida deseja manter.

Detalhar, Sr. Presidente, cada uma das fraudes, dos violencias, seria tarefa muito longa; eu não terminaria o meu discurso nem em tres sessões, faltar-me-hião as forças para isso; a discussão seria mesmo fastidiosa e talvez des-

locada, visto que nesta Camara não devem começar os actos, a que as provas de taes attentados deverão dar lugar se por ventura nós tivessemos realmente Governo representativo, assim como nominalmente o temos. Comtudo, Sr. Presidente, força he que eu expenda algumas ideias.

As provincias de Minas e de S. Paulo são aquellas em que os partidos se achavão mais desenhados. Na provincia de Minas supponho que o partido ordeiro he evidentemente maior do que o partido que sustentou a rebellião de 1842. Na provincia de S. Paulo estou persuadido que a maioria do povo he tambem adstricta aos principios da ordem, ainda que reconheça que uma grande parte das influencias que estão costumadas a dirigir o povo, e em quem elle muito confia, não adopta os mesmos principios.

Na provincia de Minas, Sr. Presidente, não podia pois deixar de triumphar nas eleições o partido da ordem, se por ventura o povo fosse consultado livremente. Ainda mesmo que se unisse á força do Governo todo o partido que fez a rebellião, não era natural que elle vencesse; e quando podesse metter na Camara dos Deputados alguns candidatos, não metteria sem duvida a deputação em massa. O mesmo conceito fórmo da provincia de S. Paulo, se bem que reconheça haver entre uma e outra provincia a differença que indiquei. Mas o Governo que queria vencer por força a eleição, procurou justificar a opposição com os factos. Desde o começo da sessão passada a opposição encarou o preambulo do decreto que concedeo a amnystia como uma declaração de guerra ao partido ordeiro, como uma justificação plena de todos os attentados commettidos em 1842. Foi sem duvida negado pelo Ministerio este alcance dos principios emittidos nessa peça ministerial. O Sr. Ministro da Justiça de então, e hoje somente Ministro da Fazenda, no que muito lucrou o paiz....

O Sr. Alves Branco (Ministro da Fazenda): —He verdade, talvez mais do que com outros

O Sr. Carneiro Leão: —. . pois que o nobre Senador, exclusivamente entregue aos cuidados da repartição, para que sem duvida tem mais vastos estudos do que para a administração da Justiça, o Sr. Ministro da Justiça de então, digo eu, negava este alcance....

O Sr. Alves Branco (Ministro da Fazenda): —E ainda hoje nego; não entendia justificar nada.

O Sr. Carneiro Leão:—E o Sr. Ministro da Guerra ainda foi muito além dessa negativa; assegurou que os implicados na rebellião de 1842 serião postos em larga quarentena!

A opposição de 1843, Sr. Presidente, não exigia tanto, não queria exclusões; queria que quem adoptasse os principios ordeiros, que quem fizesse a paz com elles, que quem renunciasse d'ora em diante perturbar a ordem publica com principios exagerados, que quem renunciasse a esse chamado direito de resistencia, em virtude do qual qualquer individuo isolado incitava as massas contra os poderes constituidos, contra o proprio poder legislativo; em summa, que quem renunciasse a semelhantes meios, não soffresse a menor inquietação. Não se tratava, pois, da exclusão irrevogavel de taes homens, tratava-se unicamente de não transtornar os verdadeiros principios, de não sacrificar o partido da ordem punindo-o de ter combatido a rebellião de 1842

Mas, Sr. Presidente, apezar de todas estas declarações ministeriaes, que antes parecião estabelecer a guerra com o partido da rebellião de 1842, do que a alliança com elle, apezar dessa quarentena rigorosa em que se pretendia pôl-o, a opposição vio desde logo que a politica da administração era elevar o partido da rebellião, e punir os que a tinhão combatido. Os factos teem demonstrado o bom fundamento de taes receios. Entretanto em Maio do anno passado se davão de calumniosas taes previsões. Nós observavamos os perigos das allianças que formava o Ministerio, e esses perigos se realisarão de sorte que o Concelheiro d'Estado de 1842 differe extraordinariamente do Ministro de 1844.

O Sr. Alves Branco (Ministro da Fazenda): —Em nada.

O Sr. Carneiro Leão:—Eu não duvido que entre o Sr. Ministro da Fazenda e Concelheiro d'Estado o Sr. Alves Branco haja muitos annos de contacto....

O Sr. Alves Branco (Ministro da Fazenda): —Ha todos.

O Sr. Carneiro Leão:—.... mas não tenho agora vontade de fazer a comparação entre o Sr. Ministro da Fazenda, e o Sr. Concelheiro de Estado de 1842, e sim entre o Sr. Ministro do Imperio de 1844, e o Concelheiro de Estado de 1842.

O Sr. Almeida Torres (Ministro do Imperio):—Eu lhe explicarei isso; verá como he o mesmo.

(*Continuar se-ha*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito escassa foi a feira esta semana de noticias ca de casa; e a Côrte que de tantas nos provê, sem que nos ponha a carne e a farinha mais baratas, nem arrede de nós a horrivel secca, que começa a flagelar-nos a despeito da bondade do nosso Governo, que devia por certo garantir-nos destes e d'outros males, que *in illo tempore* erão attrahidos pela *maligna* influencia dos Honorios, Vasconcellos, Boa-Vistas; a Côrte digo, ha vinte dias, nada nos fornece de novidade; e se não fosse dous casosinhos já antigos, mas de algum merito, que me contárão hontem, não sei o que lhes referiria hoje.

Aquelle celebre ex-Commandante do Brum, Capitão João Ribeiro, de gloriosa memoria, he o heróe do primeiro facto que passo a narrar Vinha elle em dias do entrudo pela rua dos Pires, meditando em uma revolução, em uma republica, em uma cousa que o havia de elevar ao pinaculo dos empregos da nação, que he onde vão parar todos os seus calculos: já lhe parecia que ouvia, ao longe, muito ao longe, o estrondo dos mosquetes, que os hombros lhe descião com o peso dos cachos das dragonas, e as canellas se lhe trocavão procurando o pru no por entre os esqualidos ensangrentados cadaveres de corcundas, que juncavão o campo de uma anterior batalha... batalha não, matança; quando d'alli de uma casa sahem uns rapazinhos e deitão sobre o hom m uma cancara d'agoa, que o fez estremecer e cahir lá dessas nuvens da imaginação nú e crú cá neste globo das realidades Não ficou homem não, e de tal furor se tomou, que arrancou de um punhal e foi-se ao rapazio, não sei com que tenção, provavelmente sem nenhuma; mas disto não se póde julgar; porque um sujeito que por alli passava, foi-se á elle, e lhe tomou o punhal, como quem tomaria a espada da mão de um caboclo.

O segundo facto foi succedido nas margens do Capibaribe pela altura do Manguinho papaterra O feitor de um dos sitios daquelle lugar, despio-se e lançou-se ao rio, ao pé de um banheiro, onde se banhava uma familia: estas immoralidades e insultos estão succedendo todos os dias; mas o chefe da familia não quiz deixar impune este, e mandando agarrar o feitor, pregou-lhe duas duzias de bollos, de palmatoria, que o homem chuchou sem queixar-se. Uma arbitrariedade destas, um ataque tal contra a pessoa de um homem livre, praticado por um absolutista, despota, tyranno; por um escravisador, por um baronista emfim, iria de *accordo* com os seus *principios*, lendo-se pela cartilha da praia; mas commettido por um dos mais severos patriotas pugnadores dos direitos do homem, por um republicano, por um defensor do povo, por um homem livre, pelo Joaquim Carneiro, he para deixar a tudo boquiaberto! Pois, meus amigos, a pessoa que deo, ou mandou dar os bollos foi a referida; a que os levou não sei, provavelmente era algum pobre diabo: no mais—*não ha porco que não tenha o seu S. Martinho.*

O meu collega de Goianna me enviou para offerece-lhe se aos seus leitores o seguinte:—

« O Cunha Machado, esse réo de policia arvorado em Delegado continúa com maior ardor, e frenezim na sua tarefa de perseguição, e exterminio, de que o encarregou o desnacional partido da praia, de quem he elle fiel, e digno adepto Em sua marcha de loucuras e attentados, esse esbirro á nada respeita: as leis são para elle teias de aranha de que nenhum caso faz: os direitos mais sagrados dos cidadãos não lhe merecem a menor consideração, e as ordens do Presidente da provincia são objectos de mófa, todas as vezes que vão de encontro á seus desenfreados desejos. Não ha brida por mais pesada que seja, que o faça conter em sua carreira de dasatinos, e violencias. Depois da chegada do destacamento muitas casas de conspicuos cidadãos hão sido cercadas, e corridas, sob pretexto de denuncias que nunca existirão, e cuja unica causa he o desejo de opprimir, e flagelar esses homens, que outro crime não teem, que outra falta não commetterão, se não a de serem amigos da ordem, e respeitadores da lei. A' titulo de recrutamento, uma immensidade de individuos evidentemente isemptos pela lei, teem sido presos, e mettidos no tronco por muitos dias, só porque esses infelizes não trazem tope no chapéo, e não acompanhão os amigos do Delegado, quando em suas orgias nocturnas, sahem pelas ruas á dar vivas, e morras. O Padre Ceia do Rio de Janeiro, apesar de todas as suas malvadesas, e iniquidades não poderá jamais competir com o façanhoso cão de fila, que parece esmerar-se em deixar apoz si tudo quanto se conhece de perverso, de injusto, e arbitrario.

Eu disse, que as ordens do Presidente da provincia erão escarnecidas pelo Delegado, todas as vezes que não combinavão com a sua vontade, e vou provar.. Em virtude de uma representação dirigida ao Presidente pelo Commandante Superior, em que se queixava da violencia com que o Delegado havia soltado um Guarda recrutado por sua ordem, e embargado outros na cadeia, houve S. Ex. por bem declarar, que, não tendo sido ainda derogada um antiga ordem da Presidencia, que autorisava ao referido Commandante Superior para recrutar no districto do seu commando, continuasse elle n'essa tarefa, e ao mesmo tempo cassou a autorisação concedida ao Delegado para recrutar na G. N. A' vista de semelhante declaração, tiverão ordem os differentes Commandantes da G. N., de recrutarem nos seus respectivos batalhões aquelles guardas, que tivessem sido indevidamente qualificados. Mas o cão de fila, que não quer ser contrariado nem mesmo pela primeira autoridade da provincia assentou d'illudir as suas ordens, determinando ao carcereiro, que não recebesse na cadeia sem ordem sua, os presos, que fossem remettidos pelos Commandantes da G. N.: de forma que, tendo vindo, ha poucos dias, quatro recrutas de Pedras de Fogo, o cão de fila fez voltar a patrulha, que os conduzia, mesmo á noute, do que resultou fugirem os presos no caminho. Cumpre notar que a cadeia d'esta cidade foi destinada pela Presidencia para prisão dos G. N. Ahi vai mais outra prova. Depois que o Exm Presidente declarou que ainda estava em vigor a ordem, que tinha para recrutar o Commandante Superior, dirigio-se este ao Delegado, exigindo a entrega dos recrutas, que, por determinação sua, se achavão embargados na cadeia; mas a resposta, que recebeo, foi, que os recrutas continuavão á disposição d'elle Delegado. Creio, que Vmc. concordará commigo, que tanto no primeiro, como no segundo caso a autoridade do Presidente da provincia tem sido vilipendiada pelo Delegado de Goianna. Em quanto o cão de fila vai assim mostrando, que muita razão tinhão aquelles, que considerárão a sua nomeação como uma calamidade publica, vejamos o como se portão os seus parentes, e correligionarios.

No ultimo dia do mez p. p. um tal Francisco Belarmino da Cunha, muito digno primo do Delegado, seguido de dous sequazes, e mais dous escravos, todos armados, dirigio-se á casa de um pobre homem morador em Caricé, e tendo podido conseguir, á força de pancadas, e ameaças, arrancar dos braços do desditoso velho, uma sua filha ainda menor, a conduzio para fóra, e mesmo na presença de seus companheiros, deshonestou-a, empregando para isso a força, e violencia!!... Não contente ainda com o que acabava de praticar, o monstro, como que para se vingar da resistencia, que a victima de seus brutaes desejos e lhe havia opposto, ferio-a toda com as esporas que trazia, e rompeo-lhe os vestidos, fazendo a voltar para a casa paterna em completa nudez!!!... Que medidas forão tomadas pela policia para punir o autor de tão hediondo crime? Nenhumas; porque a prisão dos dous sequases não passa de uma miseravel patacuada, tanto mais quanto he sabido, que o Delegado, tendo-se encontrado com o seu *illustre* primo, o deixou ir em paz, contentando-se com prender os dous guarda-costas, que o acompanhavão. Este Belarmino he o mesmo que deo um tiro em um carreiro do engenho Panguá, por cujo crime não recebeo o menor castigo, apesar das instancias de *alguem*, que veio queixar-se ao Delegado e pedir as necessarias providencias. Mas póde ser, que d'esta vez não se saia tão bem; porque, segundo me consta o Juiz Municipal tomou conhecimento do facto e está formulando o competente processo. Outro primo do Delegado sahio uma noute d'estas, na fórma do seu costume, armado de uma espada, e tendo se encontrado com um tal Antonio Felis, de quem era inimigo, foi-lhe arrumando um chuveiro de espaldeiradas: o agredido empregou á principio rogos e supplicas, a fim de ver se conseguia abrandar as iras do seu agressor; mas vendo, que nada conseguia puxou por uma facca, e com ella ferio o adversario, o qual felizmente recebeo no braço o golpe, que, parece, era dirigido ao peito. Bem longe está de mim o pretender desculpar o procedimento do tal Antonio Felis, o qual, segundo me affirmão, he máo sugeito, e até acha se pronunciado por crime de tentativa de morte, mas não posso deixar de censurar a ousadia, e petulancia, com que qualquer *quidam*, so porque he parente do Sr. Delegado, se julga com direito de espancar, e offender á quem bem lhe parece. Sirva ao menos este acontecimento para reprimir a audacia d'esses *meus senhores*, e tornal-os menos affoutos »

Communicado.

DECLARAÇÃO.

Como o espirito de intriga tenha feito espalhar, que a primeira explicação á prophecia impressa no *D.-novo* n 32, seja uma enfiada de carapuças á algumas pessoas, com as quaes nada tenho; leva-me a verdade a explicar que nem pela lembrança me passou o attribuil-a á pessoa alguma em particular e menos ao Sr. Dr. Antonio d'Assumpção Cabral, e outros que sei respeitar. Respondi em justa defeza, lançando de mim o que se me queria imputar, de ninguem affirmei, e quando o fizesse era só contra o *propheta* e seus *ajudantes*, que querem fazer serviços... com detrimento de 3.º, á quem me deveria dirigir

Correspondencias

Srs. Redactores.—Em que tempo estamos nós! Parece, que o raio da Divina Justiça cahio sobre Pernambuco. A secca por uma parte, por outra os assassinios, miseria, fome, consternação geral! A carne a 16 e a 18 patacas, e assim mesmo muitas vezes má. Graças por este lado a aquelles bons Srs., que destruirão a lei do contrato das carnes verdes; porque este tirava a maminha a certos traficantes: e bem se vê, que a felicidade do povo está em enriquecer uma duzia de espertalhões, e todos os mais gemerem, e soffrerem resignados.

A farinha, pão quotidiano assim do rico, como do pobre, esta por um preço horroroso: e este preço cresce de dia em dia; porque a infernal guerrilha dos atravessadores tudo compra por atacado para revender pelo alto preço, que julga sufficiente para saciar a sua cobiça! Em o numero desses desapiedados, e barbaros usurarios talvez alguns haja mui devotos e que por accompanharem procissões, e enterros enfiados em habitos de terceiros do Carmo, ou de S. Francisco, se julguem plenamente sanctificados, como se cria o phariseo, de que falla o evangelho. Mas o Juiz Supremo tomar-lhes-ha estreitas contas, quando for tempo.

Não faltão por ahi Deutorinhos, e Doutoraços, que lambuzados na lição de uns livros modernos, que tratão d'uma cousa chamada economia politica, entendem, que o monopolio não he crime, antes he um regalo para o paiz; porque o commercio deve ser livre, embora hajão atravessadores, embora enriquecão vinte, ou trinta velhacos, e do restante do povo uns fiquem reduzidos á indigencia, e muitos até morrão de fome. Digão porém o que quizerem esses paroleiros graduados, eu entendo, que nestes, e n'outros muitos casos a salvação do povo he a lei suprema, e a primeira maxima de todas as economias politicas deve ser= comer para não morrer=Este principio he para mim superior a Malthus, a Mill, a J. B. Say, &c. &c: pelo que estou convencido, que essa regra absoluta da não interferencia do Governo com os objectos do commercio longe de ser um bem, he um mal gravissimo; porque só serve de franquear o passo ao monopolio; e o resultado infallivel he compôr-se a população do paiz de uma, ou duas duzias de colossos de riqueza, tudo mais lazurando de pobreza, e mizerias. Tal he o fastimoso estado da Inglaterra, onde infelizmente vogou essa theoria, de que alli mesmo já profundos pensadores se queixão com solidos argumentos, e com as amargas lições da experiencia.

Por não entrar em maiores questões tudo concedo á senhora economia politica; porém quando se trata dos generos de primeira necessidade como sejão; carne, farinha, agoa, azeite, &c.; entendo, que o Governo tem estricta obrigação de empregar todos os meios para embargar o passo ao monopolio, mormente em um paiz, como o nosso, onde dous, ou trez velhacos ricassos formão uma companhia, e essa basta para atravessar todos esses generos, que veem ao mercado, e pôr o povo na maior consternação.

Na mão do Illm. Desembargador Chefe de Policia está pôr diques em grande parte á essa enchurrada de atravessadores de farinha, fazendo, que esta seja vendida ao povo, e não atravessada por esses malvados que nutrem-se das lagrimas da pobreza, e especulão sobre a miseria publica. He provavel, que as medidas tomadas a esse respeito por S. S. sejão altamente reprovadas por certos Doutores enciclopedicos, que citarão Smith Ricardo, Mac Culloch, e mais o codigo penal, e mais a constituição (que cada qual entende a seu modo), e mais isto e mais aquillo; e sobretudo desafiará as maldições dos taes atravessadores: mas S. S. merecerá os applausos, e as benções da viuva pobre, das innumeraveis familias necessitadas, de toda a população sisuda, honesta, e christãa. Acuda nos, Sr. Desembargador Siqueira, antes que as quadrilhas atravessadoras nos ponhão por portas. Assim lh'o pede em nome dos bons Pernambucanos

O Cosmopolita.

MELHOR EXEMPL

Senhores Redactores. — Aqui teem Vmcs. o seu *Furão* á porta: a tarefa de que por meu arbitrio me encarreguei, não a deixarei assim á primeira ameaça do traiçoeiro *caçador*, que procura empregar a bala assassina do seu bacamarte em qualquer vulto que se lhe antolhe um furão, embora seja outro qualquer animalejo; se não tenho voltado á arena, se não tenho respondido ao atrevido e infame aranzel do maritafede das comparações, he porque negocios da vida não politica me levárão por lugares mui distantes. Agora que me acho recolhido á chara toca, entrarei em contas com a tal sucia.

Derão os maritafedes com os focinhos nos espinhos, quando assentárão que empecião o caminho ao *Furão* lançando ahi a tulha de cisco, que a maré lançou na praia; porque um furão não se atrapalha com cousa tão ordinaria e insignificante. Trouxerão-me a terreiro os seus astros luminosos, hei de mostrar-lhes que nem astros são esses que por astro nos impingem, nem luz alguma teem, e muito menos ainda pódem illudir, quando por um desaccordo, em que só maritafede póde cahir, os collocárão a par de uma notabilidade, a quem ninguem póde negar merecimento superior em muita cousa, embora hajão ahi escuros em sua vida tão detestaveis como o que lhe imprimio aos 71 annos a transacção preparatoria da cadeira senatorial.

Em um desses volumes já apontei quanto basta para desenganar ao mais teimoso: tem elle um prestimo. Oh! prestimo prestimoso, não ha duvida, he o Presidente mais azado que a praia póde ter. Qual dos bixos da praia, investido daquella autoridade, se prestaria mais mansinho a quanta inversão a matula ancêa por ver executada? Com quem governaria ella de facto mais a sua vontade? Por certo que nunca nome foi mais bem encaixado, logo que o seu portador sai da esphera, que o bom senso lhe está indicando. Vamos porém ao outro astro, e venhão em resposta quantas falsidades houverem por esse mundo, e venhão muito embora o mais avinagrados.

Quaes são as qualidades recommendaveis do Sr. Antonio Joaquim de Mello para Senador de uma Nação, que a praia diz possuir em abundancia tudo quanto lhe he preciso? Quaes são os seus predicados para que um partido, que se quer inculcar o creme da provincia, se possa honrar de o apresentar como a melhor cousa dos seus anciãos? Não he distincto por nascimento, o que aliás não he para mim um defeito; mas os maritafedes censurão, mostrão desprezo, insultão a muitos homens seus adversarios por falta dessa circumstancia, que só he devida ao acaso; portanto devem soffrer que ao menos a apontem nos seus ungidos Não teve educação litteraria, nem grande nem pequena; e as suas lucubrações em idade adulta nem tiverão direcção conveniente, nem o desenvolvimento que elle quer inculcar: foi rabula no sertão, aqui tambem o foi e he; quem he que, querendo, não foi rabula em nossa terra? Até vendelhões os tenho eu visto arvorados em doutores, e apontados por homens illustrados como homens distinctos na rabulice Foi *martyr da Patria*??? -- Sim, sim; grita a canzuada: ah! pela pasquinada: pois bem! foi martyr! Mas a praia que aflaga o seu verdugo; mas a praia que ridicularisa, ou despreza os seus companheiros de martyrio; mas o martyrio que foi ridiculo, e não chegou mesmo a valer a bemaventurança; que diabo vem elle a ser? Produzio-lhe ser Presidente, em tempos tão calamitosos, como os que vão hoje correndo, porque em tempos taes não se escolhe o que mais habil se mostra: e os Parahybanos, que não querem prescindir do direito de julgar os empregados da sua provincia, não se mostrárão então satisfeitos com a sua administração; e antes, se *rite recordor*, o despedirão a toque de chocalho. Foi Deputado por esta provincia; mas Deputado foi tambem, e por esta mesma provincia, o Costa quando tinha sobre os hombros a accusação de cabano, promovida e sustentada então por aquelles mesmos que hoje a mandarão de novo á côrte vasar asneiras, e arrotar cogonhas; Deputado foi e he o Manoel Ignacio, que havia desertado das bandeiras do Equador para votar á fórça os seus correligionarios do Ceará. E que fez o astro luminoso da praia quando foi Deputado? Afóra uma tirada poetico-burlesca, que lhe ganhou de um *aparte* o titulo de vate; quaes os trabalhos em que já não digo se distinguio, mas tomou parte honrosa? Arranjou na alfandega e em outras repartições, todos os seus parentes e adherentes, como de novo principiou, e al não disse; e se isto he um titulo para a candidatura de Senador, não ha maritafede que não mereça ser Senador, uma vez que o burro conte 40 annos. Tem ar jesuitico, um risozinho incessante; he sobre maneira inerte no desempenho de tudo quanto cheira á obrigação: tambem são excellentes predicados para Senador.

Pararei hoje aqui; que levo a pluma já de gastos, e não quero que por parli-longo me neguem Vmcs. o impetrado ingresso. Sou &c.

O Furão

Publicaçaõ a pedido.

COM A DEVIDA VENIA.

Releve o eximio autor da correspondencia sobre os *Moscarados da Passagem da Magdalena*, que, possuidos do mais profundo respeito e acatamento, lhe suppliquemos nos declare quaes os caracteristicos que o fizerão acreditar que tal ou qual personagem representava Abiellard, ou o negociante Armenio; e esta nossa inquirição he extensiva *ao pagem do tempo de Luiz* 14, e ao tal Poyem, que nos forá favor dizer que animalejo he, bem como a época em que existio, e isto pela sem ceremonia com que nos assegura ser autoridade para decidir em tal materia; assim como se tem carta branca, e de quem a houve, para estropear a torto e a direito nomes proprios de notabilidades litterarias.

Aguardamos a contestação do comtenporaneo para então larga e livremente expendermos nosso humilde pensar a respeito do decemvirato decantado, e ainda de tal reunião em geral: e aproveitamos o ensejo para lembrarmos *ao correspondente mascarado* que o adjectivo sempre concordou com o substantivo em genero numero e caso, e que isso o deve orientar nos futuros artigos que escrever

O Argus.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15......... 6:251$03[2]

Descarrega hoje 17.

Barca—*Camelia*—mercadorias.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia. 15.

Ilhas de Sandwich; tendo sahido de Sag Habor, ha 20 mezes; galera americana *Washington*, de 340 toneladas, Capitão Natham Sanford, equipagem 26, carga azeite de peixe ao Capitão.

Mar Pacifico; tendo sahido de New-Bedford, ha 43 mezes, galera americana *Orecon*, de 340 toneladas, Capitão Obit Sheaman, equipagem 24, carga azeite; ao Capitão.

Parahyba; 22 horas, hiate *Pureza*, Mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 3, carga assucar.

Idem; 24 horas, hiate *Conceição Flor da Virtude*, Mestre Victorino José Pereira, equipagem 3, carga lenha, passageiro o brasileiro José Joaquim de Santa Anna, e Manoel da Costa e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia

Philadelphia; brigue escuna americano *Cumberland*, Capitão Authony Philipps, carga assucar.

Assú; hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, Capitão Manoel Rodriques de Farias, carga lastro.

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1845.

Revista semanal.

Cambios—Houverão transacções regulares a 25 ½ d. por 1$ rs.

Assucar — As entradas forão mais abundantes, e as vendas continuão a 1$050 rs por @ sobre o ferro do branco, e de 1$000 a 1$050 rs. do mascavado.

Algodão — As entradas continuão limitadas, havendo compradores aos preços de 3$900 a 4$000 rs a @ de primeira sorte, e 3$400 a 3$500 rs. de segunda.

Couros salgados — Forão mais procurados, mas não houverão alteracões de preço.

Sola—Vendeo-se de 1$900 a 2$000 rs. o meio.

Amendoas — Idem de 5$500 a 5$600 rs. a @.

Azeite doce — Idem a 2$000 rs. o galão do de Mediterraneo,

Idem de peixe — Idem a 1$000 rs. o galão.

Bacalhão — Chegárão do Havre 300 barricas, ficando o deposito elevado a 800, e esta-se retalhando de 12$ a 12$500 rs.

Bolachinha—Vendeo-se a 3$700 rs. a barrica.

Carne secca — O deposito he de 15.000 @ por não terem havido entradas, e não ha de superior qualidade.

Cerveja — Vendeo-se de 4$000 a 4$200 rs. a duzia de garrafas.

Enxofre — Idem a 1$750 rs a @.

Farinha de trigo — Idem de 15$500 a 16$500 rs. a barrica.

Idem de mandioca — Ha falta, e tem-se vendido a 5$120 rs. a sacca.

Lonas — Vendêrão-se a 25$500 rs. a peça das de imitação da Russia, e de 16$000 a 17$000 rs. das inglezas estreitas.

Massas — Idem a 5$200 rs. a @.

Pimenta — Idem a 160 rs. a libra.

Salitre — Idem a 230 rs. a libra do refinado.

Sal estrangeiro — Idem de 730 a 800 rs. o alqueire.

Entrarão durante a semana 6 embarcações e sahirão 22; existem no porto 45: sendo 3 americanas, 2 austriacas, 18 brasileiras, 3 francezas, 1 hamburgueza, 1 hanoveriauna, 7 inglezas, 7 portuguezas, 2 sardas e 1 suéca.

Declarações.

—O brigue americano *Feliz* recebe as malas para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente ao meio dia.

THEATRO PUBLICO.

Domingo (23) representa-se a grande peça sacra — Moisés no Egipto, ou passagem do mar vermelho — com todo o seu machinismo e choros. (4

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

2= Brevemente será publicado o Epitome da Historia Romana, por L'esieur Subbibliotecario da Universidade de Paris, e vertido do original francez para lingoa vernacula por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

Este compendio, adoptado nos collegios de França, pela sua clareza, e brevidade na fiel narração de todos os factos, será utilissimo á mocidade brasileira, e demonstra o quanto sobreleva a todos os outros, até o presente adoptados nos mesmos estabelecimentos do Brasil.

Subscreve-se a 1$500 rs, pagos a recepção de cada folheto, e se venderá a 2$000 rs., na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva do Cardoso Ayres, na loja de livros da esquina da rua do Collegio, em Olinda nos Quatro Cantos, loja de Domingos José Alves da Silva. (16

Aviso maritimo.

— Para Lisboa o brigue *Viriato* sahirá no dia 23 do corrente, só recebe passageiros, para o que tem bons e asseiados commodos; trata-se com o capitão, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19.

Avisos diversos.

Loteria
da Matriz da Boa-vista.

As rodas desta loteria terão andamento hoje 17 do corrente mez; os bilhetes achão-se á venda nos lugares seguintes: lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Comes; na botica do Sr. Moreira Marques; na rua do Queimado, loja do Sr. Luiz Antonio Pereira & C.; e na loja de ourives do Sr. Jacintho, no aterro da Boa-vista, (17

3= Aluga-se o sobrado de dous andares n. 22, na rua da Aurora, com excellentes commodos; o terceiro andar e sotão da casa n. 4 no atterro da Boa-vista; uma casa terrea nova na rua Formoza esquina da rua do Seve, com duas salas, dous gabinetes, quatro quartos muito bons, cada um com sua janella, cozinha fóra e quintal com portão; uma dita na rua do Seve de 14$ rs. mensaes; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua estreita do Rosario; o primeiro andar do sobrado n. 14, no largo da Santa Cruz; duas casas terreas ns. 30 e 32 detraz da Matriz da Boa vista; uma meia agoa na rua do Cebo n. 37 de 6$ rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26 com Francisco Antonio d'Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva. (15

2—José Soares d'Azevedo, Lente de lingoa Franceza no Lycêo, tem aberto em sua caza, rua do Rozario estreita n. 30 terceiro andar, um Curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora (8

3— Dá-se dinheiro a premio; na rua Nova n. 63. (2

2— Precisa-se saber onde mora a Sra. D. Francisca Candida, a negocio de seu interesse; annuncie por esta folha. (3

3—Fazem-se flores de toda qualidade, de panno e de pennas, sipós para enfeitar-se os anjos, rozas, e palmas para os ramos da semana santa, por menos do que em outra qualquer parte e bem feitas: no Pateo do Carmo n. 3, loja de charutos. (6

2= José Rodrigues Pereira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro. (2

2—Aluga-se uma casa terrea na rua do Conceição n. 26, com bastantes commodos; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 46, com Manoel de Asevedo Maia. (3

2 – Precisa-se de um menino de 12 annos, chegado ultimamente, para uma loja de fazendas; na praça da Independencia n. 19. (3

2— O Sr J. S. P., morador na rua da Lingoêta, não lhe convindo dar resposta a uma das 3 cartas, que recebeo, haja de fallar pessoalmente com o assignante das ditas, do contrario verá por extenso o que não ha de gostar. (3

2— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba, na rua das Trincheiras n. 30; a tratar na rua Nova n. 5. (3

2—Precisa-se de um homem para refinar uma porção de assucar; na Solidade, venda da esquina, que volta para Belem. (3

2 – Quem precisar de uma ama para criar, que tem abundancia de leite, dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

1 = O abaixo assignado mudou sua residencia da rua das Cinco Pontas casa n. 100 para a do Padre Floriano n. 43. =*Monoel Felis Alves da Cruz.* (4

1= João Bessa retira-se para Portugal, a tratar de sua saude. (2

1= A mesa regedora da irmandade do Apostolo S. Pedro desta cidade faz sciente a todas as pessoas, que se achão a dever fóros a mesma irmandade, queirão no praso de quinze dias, contados da data deste, pagar o que devem ao Reverendo Joaquim Antonio Marques, procurador da mesma irmandade, no Forte do Matto, rua do Amorim casa n. 17 primeiro andar, do contrario passará a mandar cobrar judicialmente. Recife 17 de Fevereiro de 1745 (8

=Os senhores, que comprárão pautas da Alfandega impressas nesta typographia, podem mandar buscar na loja de livros da praça da Independencia n 6 e 8. as erratas da mesma, advertindo, que as ditas erratas fôrão causadas pela typographia nacional, de onde se reimprimio

=Em S. Francisco, defronte do Palacio, ha farinha de mandioca de S. Matheus e Cravellas, em saccas e a alqueires, e pedras de amolar, para vender; quem pretender dirija se ao armazem, ou ao arco de Santo Antonio, loja n. 2: tambem ha um cavallo russo pedrez de muito bons andares.

2— O Vigario Antonio Luiz de Vasconcellos embarca-se para o Aracaty com suas escravas Simplicia, Benta e Francisca, no dia 18 do corrente. (4

3—J. P. Adour & C. tendo vendido a loja que tinhão na rua Nova n 7, convidão as pessoas que teem penhores nella, que os vão remir até o fim de Fevereiro corrente: passada esta data os mesmos serão vendidos para pagamento das dividas, sem que os donos tenhão reclamação alguma a fazer. (7

4— Na rua do Livramento n. 35, precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato, e tambem se vende azeite a 2880 rs. a canada, mesmo em pequenas porções. (4

4—No dia 11 desappareceo do primeiro beco do Camboa do Carmo, um cachorro pequeno, amarello, pescoço curto, grosso, mãos grossas e calçadas de branco, cabeça grande; quem o achar, leve a rua Nova n. 35, que terá 2$ rs. de gratificação. (6

16—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

3 – José Claudino da Assumpção, Brasileiro, retira se para o Rio de Janeiro, a tratar de seu negocio. (3

— Precisa-se de uma ama para servir a uma pessoa solteira; na rua de Hortas n. 68.

2= Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua do Cabugá, loja de miudesas n. 1. (3

15 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fôra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr. Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antonio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (12

LAR ENCONTRADO

3— Precisa-se de um homem, que saiba tomar conta de uma masseira, e saiba fornear; na rua da Solidade, padaria de um só porta n. 11 (4

— Aluga-se um segundo andar e sotão, com bons commodos, na rua da Penha; quem pretender dirija se a rua do Cabugá, loja de miudesas de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Quem quizer bolinhos de todas as qualidades, bem feitos e por preço commodo, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, sobrado n. 4.

— Dá-se a premio 1:000# de rs. sobre hypotheca em bens de raiz; quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um bom caixeiro para o Rio Grande do Norte, prefere-se Portuguez: na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

O NAZARENO N. 82

— Está a venda nos lugares do costume, onde se subscreve a 2# rs. por trimestre.

Contém os seguintes artigos: o *Nazareno e o Novo Regenerador do Iris*, e analyse a este insultuoso artigo; Brasileiros alerta! Publicação a pedido; Parahiba do Norte; a casca publica nesta cidade.

— Perdeo-se uma ordem da quantia de 354# e tantos réis, sacada por José Francisco do Rego Barros, contra Manoel Gonçalves da Silva, a favor de José Eloy Machado, passada em o engenho Bom Jesus, no dia 12, ou 13 do corrente; quem a achou querendo restituil-a, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a cadeia, junto ao arco de S. Antonio; pois que de nada servirá a quem a tiver achado, porque o Sr. Manoel Gonçalves da Silva já se acha prevenido para não pagar.

— Quem precisar de uma mulher para ser ama de uma casa de pouca familia, cosinha, engomma, tem bons costumes, tanto para esta praça como fora della, dirija-se a rua Direita n. 52.

— Mandão-se applicar bichas hamburguezas; na rua das Cruzes n. 39.

1— Precisa-se de um moço Portuguez, de 16 a 20 annos, para trabalhar em uma padaria, e tomar conta de uma freguesia de vender pão aqui mesmo na praça; nas Cinco-pontas n. 32, (5

1 — O abaixo assignado avisa ao publico, que tendo requerido balanço judicial na sua loja da rua do Queimado n. 14, que havia deixado entregue a administração de Manoel Antonio Supardo, quando se retirou para Portugal, o abaixo assignado declara ao publico, que tomou conta da dita loja judicialmente, e como o dito Supardo se tenha ausentado furtivamente, previne aos seus devedores, que não paguem quantia alguma ao dito Supardo, pois que nada mais tem com a dita loja, do que foi sómente administrador na ausencia do abaixo assignado; outro sim pede a todos os seus devedores, que hajão de vir pagar os seus debitos, attendendo ao tempo decorrido, e aos prejuisos soffridos pelo o abaixo assignado, que protesta não levar em conta pagamento feito a outra qualquer pessoa, que não seja ao mesmo abaixo assignado, o que já declarou no *Diario de Pernambuco* de 24 de Dezembro do anno p. p. —*Luiz José de Sousa.* (18

1— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peitos impedidos e desimpedidos; tambem recebe para se desmamar, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24. (6

1— Aluga-se metade de uma casa; no pateo do Carmo n. 24. (2

1— O abaixo assignado vende a sua loja sita na rua do Queimado n. 14, da qual tomou posse judicialmente, sem opposição alguma, e se obriga a garantir o arrendamento da loja pelo tempo que se convencionar, visto que esta para isto autorisado pelo respectivo proprietario; a tratar com o abaixo assignado, na rua do Queimado n. 14, segundo andar.—*Luiz José de Sousa.* (9

1— Antonio Joaquim Rodrigues retira-se para fóra do Imperio. (2

2— Nos dias 19 e 22 do corrente mez, se ha de arrematar de renda um sitio na Passagem da Magdalena, e uma casa de sobrado de 3 andares e sotão na rua do Livramento, conforme o escripto em poder do porteiro Serra-grande; quem nos mesmos pretender lançar, compareça no pateo do Hospital do Paraiso; a porta do Sr Dr. Rigueira Costa, Juiz de Direito da segunda vara do Civel. (8

2— Precisa-se de um preto cosinheiro; na rua do Trapiche n. 8. (2

2— Dá-se moradia de graça em uma casa na Capunga a algum homem sem familia e de idade, com o onus de botar sentido a casa e regar algumas flores; quem estiver nestas circumstancias annuncie. (5

2— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 18, com commodos para pequena familia; a tratar na rua do Nogueira n. 27. (4

2—Conrado Fogd Aanofro retira-se para o Rio de Janeiro. (2

2— Carlos Aobit, subdito Prussianno, retira-se para o Rio de Janeiro. (3

2— Manoel José Soares de Moura retira-se para a Ilha de S. Miguel a tratar de sua saúde; quem se julgar seu credor apresente sua conta na rua Nova ao Sr. Manoel Ferreira Lima. (4

2—Francisco Ricardo Boteiho, subdito Portuguez, retira-se para fóra do Imperio. (2

2— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Hortas n. 16, confronte ao becco de S Pedro, com bons commodos; a tratar no botequim ao pé do theatro. (4

2— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão n. 11, e outro tambem de um andar e sotão n. 13, ambos na rua Formosa, com bastantes commodos; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 38, com Antonio Martins Ribeiro. (5

1— Rufino José da Silva, Brasileiro, segue a seu negocio para o Aracaty, provincia do Ceará. (3

Compras

— Compra-se uma tipoia usada e sem rede; na rua do Encantamento, armasem n. 11.

— Comprão-se diariamente duas arrobas de capim, trata-se por um anno; quem tiver annuncie.

— Compra-se em segunda mão, estando em bom estado, e por preço rasoavel, o Repertorio da Legislação Militar, de Cunha Mattos, em 3 volumes; as obras de Phylinto Elysio, em 11 volumes, edição de Pariz; e um diccionario de Constancio, da lingoa portugueza; quem tiver annuncie. (7

3— Compra-se papel de diario a 2560 rs. a arroba; no deposito de assucar, defronte do becco da Penha n. 30. (3

2 — Comprão-se os livros, barca da carreira dos tolos e o comboi de mentiras, ainda sendo usados; quem tiver annuncie. (3

2— Comprão-se para fóra da provincia moleques e molecas de 12 a 18 annos, pagão-se bem, sendo de bonitas figuras; na rua do Sol n. 1. (4

Vendas

1—Vende-se um braço de balança grande, com conchas e correntes de ferro, uma porção de caixas vasias do Porto; nas Cinco pontas n. 160, todo o negocio se faz. (4

1—Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1600 rs, cassa-chitas muito finas e de bom gosto a 240 rs o covado, ditas de côres fixas a 160 rs., chapeos brancos sem pello a 2# rs., e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias. (7

1— Vende-se uma canôa nova, de carreira, de 25 a 30 palmos de comprido; na travessa das Cruzes, venda da esqui a que faz frente para a rua larga do Rosario n 21. (4

—Vende-se uma parda de 26 annos, de boa figura, engomma bem liso, cosinha, cose e lava, e he muito fiel e carinhosa para meninos, na rua do Livramento n. 33. (3

1— Vende-se uma escrava recolhida, de 20 annos, boa figura, corta e faz camisas de homem e vestidos de senhora, borda e faz lavarinto; 4 ditas, cosinhão, engommão e lavão; um moleque peça de 18 annos cosinha bem o diario de uma casa; um dito bom canoeiro, um preto de meia idade, bom cosinheiro; um mulatinho de 10 annos; dous escravos bons para o trabalho de campo; uma vacca muito gorda, boa para açougue; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 10

1—Vendem-se 11 escravos, sendo duas pardas de 15 a 16 annos, de lindas figuras, e com habilidades, 6 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; uma dita costureira e lavadeira; um moleque peça de 12 annos; um preto de elegante figura, de 25 annos, proprio para palanquim; na rua do Rosario (da Boa-vista n. 48 (8

1—Vende-se um preto proprio para o trabalho de engenho; na rua das Cruzes n. 30. (2

1—Vendem-se meias de linho da Escocia para senhora, luvas ditas para homem; estas luvas e meias são as mais finas, que teem aqui apparecido desta fasenda; toda a qualidade de calçado para homem e senhora, assim como um bom sortimento de perfumarias francesas de rico gosto, estojos de navalhas de cabo de marfim a contento por 8 dias, carteiras de agulhas francesas e caixas ditas, ricos leques de pennas, um bom sortimento de capachos, meias de linho para homem e senhora, ricos pentes de prender cabello e dourados, e um bom sortimento de brincos dourados e outros muitos objectos por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rozario n. 24. (13

1—Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, costureira de cortar e fazer vestidos e camisas, borda, faz lavarinto, e he muito boa engommadeira; duas ditas de todo o serviço, lavadeiras e quitandeiras; uma parda de 16 annos; engommadeira, e costureira, e he de bonita figura; uma casa na rua da Palma, feita a moderna; na rua Direita n. 81. (8

1— Vende-se uma escrava de 14 annos, ensaboa, e faz o serviço de uma casa; na rua da Gloria, sobrado n. 59. (2

1— Vende-se um berço ainda em bom uso, com seus cortinados; no pateo do Carmo n. 24

1—Vende-se um preto de idade, que sabe cosinhar e ganhar na rua, por preço commodo; na rua da Concordia n. 4. (4

1—Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, superiores, por preço commodo; na rua da Cruz n 43, defronte do becco do Porto das Canôas, loja de barbeiro de Joaquim Antonio Carneiro. (4

1— Vende-se uma resfriadeira, com filtradeira, que leva mais de dous canecos de agoa; uma porção de caixas de pinho, proprias para farinha; uma espingarda de caçar; um sellim francez; duas duzias de pelles de marroquim preto, que parece couro de lustro; uma marquesa; na rua Augusta n. 14. (7

—Vende-se um lindo adereço, cordões de ouro, grosso, rosarios, uma duzia de colheres, dous pares de castiçaes de prata, obra do Porto e de bom gosto, coraes, botões de punho, um alfinete e um annelão com brilhante, de bom gosto; na rua Bella n. 37.

— Vende-se um diccionario de Moraes, da quarta edição, um dito da fabula em bom uso; na rua do Queimado, loja n. 52.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Nogueira n. 28; a tratar na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

2—Vendem-se gamelas grandes e pequenas, feitas na Bahia, superiores para banho, alguidares de gommos e lisos, grandes e pequenos, tudo de bom gosto; na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro. 6

2—Vende-se um papagaio bom fallador, em gaiola de flandres e com corrente de prata, por preço commodo; na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35. (4

2—Vende-se um bom preto de nação, moço, canoeiro, tanto de carreira; como d'agoa, e de excellente conducta; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (4

2— Vendem-se dous pares de castiçaes de prata, e uma duzia de colheres, tudo do Porto e sem feitio; na rua Bella n. 37, primeiro andar. (4

2—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, por preço commodo, para fóra da provincia; no Atterro da Boa-vista, ao pé da ponte, na primeira venda. (4

2— Vende-se um compendio de theologia moral pelo Bispo Monte, 2 v. em quarto; na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal. (4

2— Vende-se, ou arrenda-se um sitio nos terrenos da Torre, ao pé do sitio do Toque, com 600 palmos de frente e 1200 de fundo; uma pequena casa de vivenda, com bons commodos para escravos, e um cavallo; planta de capim, cannas, &c.; assim como vendem-se dous terrenos ao pé da mesma estrada, que vai para S. Anna, com 300 palmos de frente, e outro com 200, qualquer delles com 1200 de fundo, tendo entre esses 2 além da estrada da frente, e outro que lhe fica de permeio; a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5. (10

2— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula de 18 annos, de elegante figura, perfeita engommadeira, costureira, e he optima cosinheira, no pateo da Penha n. 4. 4

2— Vende-se uma porção de prata e ouro em obras sem feitio, e uma gargantilha de bom gosto; na rua Bella n. 37, primeiro andar. (3

3 — Vendem-se saccas de farinha de mandioca; no armasem da rua do caes da Alfandega n. 5. (2

3— Vende-se uma parda de 15 annos, boa figura, com habilidades, e sem vicios; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 21. (3

3— Vende-se uma porção de taboas de pinho de refugo, proprias para cerca, ou estacada, por preço commodo; atraz do theatro, armasem do mesmo taboado. (4

3—Vende-se um escravo ganhador de rua, sabe cosinhar, he capinheiro e optimo para todo o serviço; na rua do Sebo n. 33. 3

5—Vendem-se meias barricas vasias para assucar, de differentes formas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda, armasem 11. (4

3—Vende-se uma porção de cobre velho de forro de um navio; oleo de cupahiba, em garrafões de varios tamanhos; a tratar na rua do Trapiche n. 26, com Manoel Duarte Rodrigues

3— Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades; na loja de Joaquim Gonçalves Cascão. (3

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa-vista n. 26.

6— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem de França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 gráos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoaardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (19

3— Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; nos armasens das escadinhas ao pé da Alfandega, do Sr. Antonio Annes. (3

10—Vende-se no deposito da praça da S. Cruz, por baixo do sobrado n. 127, assucar refinado e de todas as mais qualidades, assim como café em grão, e superior chá hisson, tudo por preço commodo; no mesmo deposito se precisa de um pequeno para caixeiro. (6

8— Vendem-se saccas com farello, pelo modico preço de 3200 rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

Escravos fugidos

2— Fugio no dia 12 do corrente um preto crioulo, de nome Joaquim, de 28 annos, estatura regular, tem uma grande cicatriz no pescoço, a baixo da goela e outras mais no peito; levou roupa branca e chapeo de palha; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 51, que será recompensado. (7

2— Fugio no dia 12 do corrente o preto João, de nação Caçange, de 36 annos, levou calças e camisa de algodão azul, e um ferro em uma perna, tem os tornozelos foveiros, e he grosso do corpo; quem o pegar, leve a rua Direita n. 2, que será recompensado. (6

2— Fugio no dia 6 do p. p. o preto Manoel Benguella, baixo, cheio do corpo, pés curtos e grossos, rosto redondo e pouca barba vagaroso no andar, tem officio de ferreiro; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será recompensado. (6

2—No dia 10 do corrente fugio um preto de nome Joaquim, de nação Moçambique, de 20 annos, altura regular, secco do corpo, tem uma das pernas um tanto arqueadas para fóra, um callo no alto da cabeça, proveniente de carregar peso, côr um tanto fula, gosta de jogar os dados, pois que tem sido encontrado a jogal-os, na ribeira, rua Nova, &c., he muito disfarçado; roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo hajão de apprehendel-o e levar a rua do Crespo, loja da esquina ao pé do arco de S. Antonio, que serão gratificados (11

3— No dia 9 do corrente fugio o preto José, por alcunha Caboclo, de 35 annos, de nação Gabão, magro, feio de feições, com pouca barba, zambeo das pernas, e na esquerda tem em cima da canella uma grande cicatriz, que nunca sara, o pé esquerdo he bastante defeituoso, por isso que tem os dedos do mesmo mais pequenos do que os outros; levou calças de risdo de listras pretas, camisa branca com pregas; quem o pegar, leve ao seu senhor no sitio do Janga ao pé do Rio-doce, Raymundo José Pereira Bello, que será recompensado. (10

3— Fugio da Capunga na noute de 10 de Dezembro de 1844, o escravo José, crioulo, de 43 annos, secco do corpo, e de boa altura; quem o pegar, leve ao sobrado novo do mesmo lugar, ou na rua da Senzalla-velha n. 138.

3— Fugirão no dia 5 do corrente dous moleques crioulos, um de 20 annos, de nome Benedicto, estatura regular, secco do corpo, bem preto, e bem feito do corpo, pés e mãos. O outro de nome Serafim, de 14 annos, meio fulo, estatura regular para a idade, uma queimadura, na mão e outra no joelho, antigas; ambos fallão bem e são mui conhecidos por andarem de manhãa a venderem flores, e pés de ditas, e as vezes areia preta e de tarde azeite de carrapato; levarão camisa de fazenda azul de algodão, e calças tambem azues, mas desbotadas; roga-se por obsequio a todos os senhores, que teem escravos nas suas escadas, que lancem suas vistas, para que os ditos moleques não sejão por elles occultos, porque ha desconfianças disso; tambem roga-se a todas as autoridade policiaes, tanto desta praça, como de todas as comarcas e villas do centro, e mesmo pessoas particulares, que aonde virem os ditos moleques, os fação apprehender e levar ao seu senhor Francisco José de Souza, morador na Solidade casa n. 7, que se dará de gratificação 50# rs. por cada um. (20

1—Roga-se as autoridades policiaes do lugar de Itapiré, queirão aprehender um pardo de nome Antonio, baixo, grosso, pouca barba, com costuras de gommas nas costas, e na canella de uma das pernas, o qual consta, que tem mudado de nome, e negocia em miudesas, couros salgados, esola, o mesmo trabalha de sapateiro, e segundo, ha noticias, foi a pouco atacado de bechigas; quem o pegar, leve a cidade de Olinda, na rua dos Quatro-cantos n. 18, que será generosamente recompensado. (10

1— Fugio no dia 14 do corrente um escravo de nome Francisco, de nação Caçange, de 19 annos, falla ainda bastante atravessada, estatura regular, corpo secco, dentes abertos, rosto regular, apontando-lhe a barba, pucha por uma perna quando anda, talvez tenha ainda signal de causticos nos peitos, levou calças de algodão azul e camisa de riscado tambem azul, com um remendo grande do mesmo panno e mais novo nas costas; quem o pegar, leve a rua da Cruz; venda n. 51, que sera gratificado. (10

— No dia 14 do corrente desappareceo uma preta crioula de nome clara, de 26 annos, estatura alta, côr meia fula, nariz chato, está gravida, e he quitandeira de frutas; roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo de aprehendel-a, e levar a praça da Independencia, loja de José Antonio de Saboia, que recompensará

1— Na noute de 14 para 15 do corrente fugio um preto de nome José, de nação Angola, de 40 annos, baixo, bastante ladino, por ter vindo moleque; quem o pegar, leve ao sitio de Francisco Xavier Martins Bastos, defronte do palacio do Governo da provincia, ou na rua do Encantamento, armasem n. 11. (7

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

MELHOR EXEMPLA